

Solidez das previsões do FMI

As previsões macroeconômicas são um importante insumo na supervisão bilateral e multilateral do FMI. Na recém-concluída avaliação “*IMF Forecasts: Process, Quality, and Country Perspectives*”, o IEO examinou o processo de previsão no FMI e a qualidade das previsões, e ouviu as opiniões de autoridades dos países membros sobre a qualidade e utilidade das previsões publicadas.

Constatou-se que os processos e métodos usados para gerar previsões de curto prazo para as consultas do Artigo IV e para o *World Economic Outlook* (WEO) são bem estruturados e, em geral, se ajustam às características específicas dos países. As autoridades nacionais confiam na integridade das previsões do FMI e valorizam muito as análises dos cenários e riscos para a economia mundial.

Em termos de qualidade, concluiu-se que a precisão das previsões do FMI era comparável à das previsões do setor privado. De modo geral, não havia vieses significativos, exceto em certos episódios. Especificamente, encontrou-se uma tendência de superestimar bastante o crescimento do PIB no WEO durante recessões regionais ou mundiais, bem como

durante crises em países isolados. Concluiu-se também que as previsões de curto prazo do crescimento do PIB e da inflação nos programas apoiados pelo FMI tendiam para o otimismo em casos de grande visibilidade caracterizados por acesso excepcional aos recursos do FMI e que, na primeira avaliação dos programas, esses vieses costumavam ser reduzidos ou eliminados.

A avaliação identificou uma série de áreas para melhoria. O FMI deve promover uma cultura de aprendizado com o desempenho das previsões anteriores, inclusive lançando um processo mais estruturado para implementar e divulgar as recomendações dos estudos encomendados sobre esse desempenho. Deve também instruir os economistas encarregados dos países sobre as melhores práticas de previsão para o curto e médio prazo. Ademais, convém aumentar a transparência ao descrever para o público os enfoques empregados no processo de previsão do WEO e ao facilitar o acesso a previsões históricas.

Ao discutir a avaliação em 27 de fevereiro de 2014, a Diretoria Executiva saudou as conclusões positivas sobre a qualidade das previsões dos técnicos do FMI e, de modo



Moises Schwartz, Diretor do IEO

geral, apoiou todas as recomendações do IEO. Os Diretores concordaram que o ideal seria procurar aprender mais com os erros nas previsões e com os estudos independentes, aumentar a transparência das previsões no FMI e assegurar que sejam seguidas as melhores práticas e mais novas metodologias.

Avaliação externa do IEO

A Diretoria Executiva do FMI lançou uma avaliação externa do IEO em agosto de 2012. O painel de avaliadores era formado por José Antonio Ocampo, Stephen Pickford e Cyrus Rustomjee. Quando a Diretoria Executiva discutiu o relatório do painel em março de

2013, os Diretores endossaram muitas das recomendações para tornar o IEO ainda mais eficaz. Em 10 de fevereiro de 2014, a Diretoria aprovou propostas para implementar essas recomendações, abrangendo medidas para manter registros mais precisos dos resultados

da discussão dos relatórios do IEO pela Diretoria, aumentar a interação entre o IEO e o Comitê Monetário e Financeiro Internacional durante as Reuniões Anuais e de Primavera e reforçar o seguimento das recomendações do IEO endossadas pela Diretoria Executiva.

Assistência técnica do FMI

Em 12 de fevereiro de 2014, o IEO distribuiu à Diretoria um relatório sobre a situação das principais constatações e recomendações de sua avaliação de 2005 da assistência técnica do FMI. Em 2005, havia sido constatado que essa assistência era excessivamente orientada por prioridades institucionais e não estava devidamente vinculada às necessidades e capacidade de implementação dos países. Embora a assistência técnica do FMI tenha sido eficaz ao melhorar as capacidades técnicas dos beneficiários, houve grande variação eles quando se tratou de dar seguimento à assistência e produzir um impacto. A avaliação fez recomendações para melhorar o processo interno do FMI de alocação dos recursos para assistência técnica entre os países membros, reforçar a prestação dessa assistência e monitorar seu impacto.

As atividades de assistência técnica do FMI cresceram desde 2005, com um volume expressivo de financiamento de doadores externos. Durante o processo de alocação de recursos para assistência técnica, o FMI deu mais ênfase às considerações sobre a demanda.

Avaliações em curso

O relatório “*Recurring Issues from a Decade of Evaluation: Lessons for the IMF*”, sobre temas recorrentes de avaliações passadas, será apresentado à Diretoria Executiva do FMI para discussão após as Reuniões de Primavera de 2014. Essa avaliação foi motivada pela preocupação, expressa na segunda avaliação externa do IEO e apoiada pela Diretoria, de que o atual processo de seguimento tende a diluir as lições mais amplas das avaliações do IEO. A avaliação aborda temas de caráter mais geral e substantivo que afetam o desempenho do FMI



Equipe do IEO

Isso melhorou a participação efetiva dos países e a coordenação com os doadores. Os departamentos funcionais adotaram várias práticas de controle da qualidade e autoavaliação nessa área. Ademais, o FMI intensificou os esforços para implementar a gestão baseada em resultados nas atividades de assistência técnica.

A recém-divulgada revisão pelo IEO da avaliação da assistência técnica destaca que continua a ser importante: dar a devida atenção às necessidades e capacidade de implementação dos países ao alocar os recursos para essa área; zelar para que os processos de garantia da qualidade no FMI comportem a grande expansão dessas atividades e melhorar o monitoramento e avaliação.

Esse é o terceiro relatório do IEO que revê avaliações anteriores. Os três relatórios da série, “*IM Technical Assistance: Revisiting the 2005 IEO Evaluation*”, “*Prolonged Use of IMF Resources: Revisiting the 2002 IEO Evaluation*” e “*Fiscal Adjustment in IMF-Supported Programs: Revisiting the 2003 IEO Evaluation*”, estão disponíveis no website do IEO.

contidos nas primeiras vinte avaliações do IEO e examina a situação de cada um.

O IEO está finalizando seu trabalho sobre os sistemas de autoavaliação do FMI. Essa avaliação examinará os sistemas usados pela Diretoria Executiva, Direção e corpo técnico do FMI para extrair lições de suas experiências. O IEO deve apresentar o respectivo relatório à Diretoria Executiva nos próximos meses.

Três outros projetos estão em curso. “*IMF Response to the Financial and Economic Crisis*” avaliará as ações do FMI após o colapso do Lehman Brothers em 2008 para ajudar a conter a crise e enfrentar seu impacto nas economias, orientar a retomada mundial e identificar riscos futuros e alertar para eles.

“*Statistics for Global Economic and Financial Stability: The Role of the IMF*” examinará se as políticas e práticas envolvidas na coleta, gestão e disseminação de

Periscópio

Janeiro de 2014

O IEO fez uma apresentação sobre a avaliação na gestão pública e as lições da experiência do FMI na Comissão Econômica das Nações Unidas para a América Latina e o Caribe, em Santiago, Chile.

Fevereiro de 2014

O IEO fez uma apresentação sobre as lições da experiência do FMI na crise mundial durante a conferência *Bretton Woods at 70*, no Oesterreichische Nationalbank (banco central austríaco), em Viena, Áustria.



Da esquerda para a direita: Ed Brau, ex-diretor do Departamento Financeiro do FMI; Marko Škreb, ex-governador do Banco Nacional da Croácia; Teresa Ter-Minassian, ex-diretora do Departamento de Finanças Públicas do FMI; Jo Marie Griesgraber, Diretora Executiva da New Rules for Global Finance Coalition, e Jin Liqun, Presidente da International Capital Corporation, durante um workshop do IEO, em novembro de 2013, sobre a resposta do FMI à crise econômica e financeira.

dados e estatísticas são adequadas para cumprir os objetivos do FMI numa economia mundial em rápida evolução. O documento temático preliminar com os termos de referência da avaliação está no website do IEO desde janeiro de 2014 para receber comentários e sugestões.

O próximo estudo da série que retoma avaliações passadas do IEO atualizará dois trabalhos relativos a países de baixa renda: um de 2004 sobre o papel do FMI nas estratégias nacionais de redução da pobreza e no Programa de Financiamento para Redução da Pobreza e Crescimento e outro de 2007 sobre a assistência do FMI à África Subsaariana. O IEO deve enviar esse relatório à Diretoria Executiva até meados de 2014.